

Plano de Aula

A valorização do ser negro e negra no Brasil

Objetivo Geral:

O objetivo da aula consiste em promover a reflexão sobre as construções sociais, políticas, históricas, e culturais sobre os sentidos atribuídos ao ser negro. Romper com formas de preconceito racial no ambiente escolar. Fomentar o exercício da alteridade e da diversidade entre educandos(as), professores (as) e funcionários (as) das escolas.

Objetivo específico:

Promover uma reflexão sobre como as crianças e a juventude negra constroem a sua identidade dentro e fora do ambiente escolar pela percepção do corpo e do cabelo negro, para além dos padrões estéticos, isto é, como uma característica da identidade negra vinculada a um processo de desconstrução de estereótipos.

Prática social inicial do conteúdo

Listagem dos conteúdos: Conteúdos que serão apresentados na aula:

- * corpo como representação simbólica;
- * relação histórica com o corpo negro;
- * significados e sentidos atribuídos ao corpo negro e cabelo crespo;
- * relação de preconceito, racismo e discriminação disseminados nos espaços sociais, principalmente no ambiente escolar e suas marcas na trajetória de vida dos (as) estudantes;
- * outros espaços de ressignificação do ser negro.

Vivência cotidiana dos alunos: Não existe racismo; o cabelo negro é feio e ruim; noção de que os padrões estéticos são naturais e não construções sociais.

O que gostaria de saber mais: Desconstruir a ideia de que os preconceitos contra o corpo e o cabelo negro são naturais. Ao contrário, esta é uma construção histórico-social, política, cultural e econômica.

Problematização

Por que o corpo fala sobre o nosso estar no mundo? Como usamos o corpo como representação da nossa identidade? Por que devemos pensar o corpo negro? Qual a relação histórica da escravidão com o corpo negro? Por que o cabelo negro é associado ao ruim? Por que é difícil para o(a) negro(a) construir

sua identidade? Qual o papel da escola na construção da identidade negra? A escola tem problematizado as questões do racismo e discriminação?

Dimensão do conteúdo

Dimensão sociológica: qual o conceito de corpo e valor simbólico?

Dimensão social: quais as relações entre a escola e a construção da identidade do(a) negro(a)?

Dimensão psicológica: como a questão do corpo e a questão do cabelo negro Atravessam a subjetividade das crianças e da juventude negra?

Instrumentalização

A) Exposição oral;

B) Questões/debates/discussões;

C) Filme “Vista minha pele” e vídeo institucional do Projeto Pixaim.

44 Filme *Vista minha pele* (MEC) conta uma história invertida, os negros são a classe dominante e os brancos foram escravizados. Os países pobres são Alemanha e Inglaterra, enquanto os países ricos são a África do Sul e Moçambique. Maria é uma menina branca, pobre, que estuda num colégio particular graças à bolsa de estudos, pelo fato de sua mãe ser faxineira nesta escola. A maioria de seus colegas a hostiliza, pela sua cor e condição social, com exceção de sua amiga Luana, filha de um diplomata que, por ter morado em países pobres, possui uma visão mais abrangente da realidade. Fonte: Filme e descrição disponíveis em:

<<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/>

[debaser/singlefile.php?id=13978](http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/debaser/singlefile.php?id=13978).> Acessado em: 18/06/2010. Projeto Pixaim:

é uma iniciativa da CUFA-MT (Central Única das Favelas-MT). Este projeto busca levar a vários grupos sociais, especialmente às mulheres, a discussão

Catarse

Síntese: O corpo é um elemento de atribuição de valores e significados e, ao longo da história, diferentes representações simbólicas foram imputadas a ele. O processo histórico de escravização de negros(as) no Brasil e seus desdobramentos fizeram com que estereótipos fossem criados em torno do *ser negro*. Esses estereótipos são constantemente reconstruídos e reproduzidos nos espaços sociais, inclusive no ambiente escolar. A associação do cabelo crespo ao ruim faz parte deste imaginário que inferioriza a condição do *ser negro*. Para que a escola não se torne um espaço de reprodução desse

imaginário, é necessário incentivar, por parte de estudantes, professores(as) funcionários(as) e também da família, a problematização da temática racial já que esta é pouco debatida neste ambiente.

Avaliação: Pedir para que os(as) estudantes produzam um cartaz expressando suas considerações sobre as questões apresentadas, este cartaz pode ser em forma de fanzine. **(O que são: Os fanzines são veículos de informação que usam uma linguagem não convencional. São recortes de imagens e palavras organizadas de modo que não seguem a lógica de jornais impressos, por exemplo, as figuras são colocadas de maneira que ocupem todo o papel, sem nenhum espaço em branco, e buscam expor opiniões. Para ver exemplo de fanzines acesse:**

<http://outrarevista.com/category/fanzines/>; <http://metamorfosecrew.blogspot.com/2009/08/1-fanzine-metamorfose-crew.html>. Para saber mais sobre estes acesse: <http://www.mood.com.br/3a01/zine.asp>.)

Sobre o Projeto PIXAIM: Problematizam os padrões de beleza instituídos na sociedade e sua relação com as características específicas da estética dos(as) negros(as). No centro da discussão está o cabelo crespo, também chamado de “Bombril” e “Pixaim”. O objetivo é oferecer elementos que permitam aos participantes questionar os padrões de beleza instituídos na sociedade e pensar sobre estética de uma forma que contraponha o pensamento hegemônico. Isso é feito por meio de oficinas de tranças afro, Teatro, Leitura e Bonecas Negras. Por outro lado, o projeto busca a capacitação profissional de mulheres por meio de oficinas de tranças afro. Desta forma, leva-as a gerar renda por meio de uma atividade estética que prioriza a valorização da cultura africana. No bojo das discussões está a idéia contida no livro “Cabelo Ruim? A história de três meninas aprendendo a se aceitar”, uma história sobre auto-aceitação entre crianças negras. Texto retirado do site: <http://www.projetopixaim.blogspot.com/>. Para acessar os vídeos institucionais sobre o projeto ver:

<http://www.youtube.com/watch?v=TL1IMqQGuMM&feature=related>;

<http://www.youtube.com/watch?v=AffBe8q6LDg>;

<http://www.youtube.com/watch?v=JI56F7HcgBI&feature=related>.

Prática social final do conteúdo

Intenções do aluno: Repensar e refletir sobre a representação dos(as) negros(as) na sociedade e como o corpo e o cabelo interfere na construção de suas identidades.

Ações do aluno: Identificar os estereótipos vinculados aos negros(as) na sociedade, principalmente nas escolas, de modo a contribuir para a superação de situações de preconceito e discriminação.

Referências

BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. *Branços e Negros em São Paulo*. São Paulo: Anhembi, 1971.

BITTAR, Mariluce; ALMEIDA, Carina E. Maciel de. Mitos e controvérsias sobre a política de cotas para negro na educação superior. *Educar em Revista*. Curitiba: n. 28, p. 141-159, jul./dez., 2006.

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branquitude – o lado oculto do discurso sobre o negro. In: *Psicologia Social do Racismo: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Iray Carone, Maria Aparecida Silva Bento (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Discriminação racial e pluralismo nas escolas públicas da cidade de São Paulo. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº10.639/03*. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade – Brasília: Ministério da educação, secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/anti_racista.pdf

_____. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar*. São Paulo: Contexto, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido: autenticas de pensar e atuar, pensar-se a si mesmo e ao mundo*. 6º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica*. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos e/ou resignificação cultural? In: 25ª Reunião Anual da ANPEd, 2002, Caxambu. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPEd, 2002. p. 1-14.

_____. Juventude, práticas culturais e negritude: o desafio de viver múltiplas identidades. *In*: 27a. Reunião Anual da ANPEd, 2004, Caxambu. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPEd, 2004. p. 1-16.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. Metodologias do Ensino de Sociologia na Educação Básica. *In*: *Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa*. SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; *et al.* (org.). Londrina: UEL; SET-PR, 2009.

SILVA, Maria Nilza. *Nem para todos é a cidade*: segregação urbana e racial em São Paulo. Brasília, DF: Fundação Cultural dos Palmares, 2006.